

## Pt. 5 - O Jogo da Esquerda/Direita [RASCUNHO 1] 11/02/2017

Na manhã seguinte, está tudo igual.

É estranho. Geralmente somos tão cegos para a consistência silenciosa em nossas vidas cotidianas, que só percebemos quando algo muda. No entanto, enquanto misturo uma espiral de mel na minha aveia e olho ao redor do grupo, é a notável falta de mudança que realmente se destaca.

Desde a noite anterior, a atmosfera em torno do comboio e o comportamento de cada membro não parecem ter mudado nem um pouco. A noite ficou aquém do seu grande papel, não conseguindo dividir o passado e o futuro e não trazendo consigo nem perspectiva e nem encerramento. É como se o ontem tivesse se derramado, como um vaso derrubado, na manhã seguinte, colorindo tudo com os mesmos temperamentos, medos e divisões.

Lilith e Eva sentam-se frente a frente, com as pernas cruzadas sobre um lençol de plástico. Nenhuma delas está falando muito, embora por razões muito diferentes. Lilith ainda está cheia da sua própria indignação latente, enquanto Eva parece dominada por um pavor sutil, mas generalizado. Nenhuma das duas tirou comida do fogão de Rob, uma decisão que suspeito que Lilith tomou por ambas.

Apollo, Bonnie e Clyde estão na minha frente. Apollo está conversando, tentando reavivar seu bom humor habitual. Bonnie e Clyde o ajudam, rindo de suas piadas e sorrindo junto com suas histórias.

Bluejay não saiu do carro durante toda a manhã, comendo suas próprias rações e mantendo uma distância bem-vinda do resto do grupo. Seus olhos encontram os meus quando olho em sua direção, e sou tratada com uma rejeição severa e sardônica.

E Rob? Rob está cuidando dos aspectos práticos da estrada; servindo o café da manhã e depois enchendo o Wrangler com um dos enormes galões de combustível. É claro que a rotina é reconfortante para ele. Posso facilmente imaginar que é assim que ele lida com muitos problemas. Compartimentando suas tarefas. Reformulando-se como um instrumento contundente engajado em um conjunto de processos necessários. Ele está ocupado demais para sofrer e provavelmente permanecerá assim até que o sentimento desapareça.

No que diz respeito aos mecanismos de enfrentamento, não é nem remotamente saudável. Eu deveria saber. Estou fazendo exatamente a mesma coisa.

AS: Clyde, podemos trocar algumas palavras?

Clyde levanta os olhos da comida, um pouco surpreso.

CLYDE: Você quer falar comigo?

AS: Haha, sim... Se isso não for muito problema.

CLYDE: Ah, não, não, nenhum problema. Você quer fazer isso agora? Não estou com muita fome.

AS: Eu também não. Isso seria ótimo, obrigada. Você se importaria se nos afastássemos do fogão?

Clyde acena com a cabeça intensamente. Colocando minha tigela de lado, levo Clyde até a beira do pomar de macieiras. Ninguém se importa conosco.

CLYDE: Como você está lidando com tudo, Bristol?

AS: Ainda não cheguei lá. E você?

CLYDE: Estou, uhh... Estou me virando.

AS: Então posso perguntar... Por que vocês escolheram Bonnie e Clyde como seus codinomes?

CLYDE: Haha, bem, foi muito fácil. Costumávamos brincar de bandidos quando éramos crianças e uma vez Bonnie assaltou um banco.

AS: Sério?

CLYDE: Bem, não, era uma sorveteria. Mas Bonnie estava fingindo que era um banco e então entrou correndo, segurando a mão como se fosse uma arma. Disse à Sra. Gilford que foi um assalto.

AS: Uau, isso não parece em nada com ela.

CLYDE: Ah, não, ela era uma criança selvagem. Sempre vivendo uma história nova. De qualquer forma, ganhamos sundaes grátis e um novo apelido na cidade depois disso. Quando Rob nos contou sobre os codinomes, foi a primeira coisa em que pensamos.

AS: É uma boa escolha.

Faço uma pausa, deixando o assunto anterior desaparecer antes de passar para o próximo. Considerando todas as coisas, esta pode ser a última vez que eu e Clyde conversamos tão casualmente.

AS: Bonnie me disse que conversou com o caroneiro.

A disposição de Clyde muda. Há um estado de alerta repentino que não existia antes vindo à tona em resposta imediata às minhas palavras. No silêncio que se segue, no centro de seu olhar arregalado, uma suposição fundamentada de repente se torna muito mais.

CLYDE: Quando... Quando ela te contou?

AS: Sinto muito, Clyde... Ela não fez isso. Você acabou de fazer.

Quase posso ver minha resposta descendo pela garganta de Clyde. O constrangimento e a dor profundos e ardentes que advêm de ser enganado, de um segredo íntimo que você guardava sair para o mundo. Também não me sinto excepcional. Mentir para Clyde, afastá-lo de Bonnie sob o pretexto de uma entrevista... Além da aversão pessoal, isso também vai contra tudo que tentei ser como jornalista.

Clyde não consegue falar, então continuo.

AS: Acho que seria melhor você chamar Bonnie aqui.

Balançando a cabeça, Clyde volta silenciosamente para Bonnie, sussurrando em seu ouvido. Ela coloca a mão no ombro dele e se levanta. Seja o que for que ele tenha contado, ela não parece zangada quando se junta a nós sob a sombra das macieiras.

BONNIE: Eu não queria causar nenhum problema, e... E Clyde está ansioso por essa viagem há tanto tempo que não queria que voltássemos. Desculpe.

AS: O que aconteceu, Bonnie?

BONNIE: Eu acabei dizendo duas palavras. Eu não estava falando com ele; eu estava fazendo o que Rob disse, mas então ele... Eu apenas disse "Deus te abençoe". Foi só isso.

AS: Só isso?

BONNIE: Bem, eu... Ele me agradeceu e então foi tão... Tão fácil de conversar e eu pensei: "Bem, eu já conversei com ele, o que mais algumas palavras farão?"

CLYDE: Ela quase não disse mais nada.

AS: E ele? Ele disse alguma coisa?

Bonnie começa a sorrir, do mesmo jeito que fez ontem à noite. Uma expressão sonhadora e entusiasmada, brilhando com uma alegria reminiscente.

BONNIE: Ele me contou sobre esse lugar maravilhoso. Não foi maravilhoso Martin?

CLYDE: Bonnie-

BONNIE: Apenas algumas casas à beira-mar, mas ele fez parecer tão legal.

CLYDE: Bonnie, por favor...

BONNIE: O que há de errado? Posso falar sobre isso, certo?

Quando olho para Clyde, seus lábios estão firmemente pressionados, seus músculos faciais tensos. Ele está escondendo algo, mas o que escapa revela uma consternação comovente.

CLYDE: É só sobre o que você fala sobre Bonnie. Você... Você mencionou isso algumas vezes depois... E desde Jubilation, não parou mais.

AS: Vocês estão falando sobre Wintery Bay?

Clyde faz uma careta e Bonnie sorri quando ouve o nome.

AS: Bonnie, estamos indo para lá?

BONNIE: O caroneiro disse que estamos no caminho. Estou tão ansiosa para ver.

Não posso dizer que sinto o mesmo, e é seguro dizer que Clyde concorda comigo. Até agora, eu só tinha ouvido Bonnie mencionar Wintery Bay em duas ocasiões, mas parece que ela falou muito mais sobre isso. Eu simpatizo com Clyde pelo que ele teve que lidar. No entanto, a grande irresponsabilidade de suas ações também não passou despercebida para mim.

AS: Rob sabe?

CLYDE: Eu não queria-

AS: Você não queria incomodá-lo? Ou você simplesmente não queria que ele te fizesse voltar?

BONNIE: Estou bem, sério.

AS: Bem, de qualquer forma, você precisa contar ao Rob antes de pegarmos a estrada.

Clyde se mexe desconfortavelmente.

AS: Eu não vou fazer isso por você. Mas já aconteceu muita coisa nesta viagem. Ace... Esse lugar é perigoso, ok? Não há mais lugar para mentiras.

Espero que Clyde não perceba a ironia, já que o enganei redondamente nos últimos cinco minutos. Ele acena com a cabeça, pega a mão de Bonnie e caminha lentamente em direção ao Wrangler. Rob está colocando a última cadeira dobrável na parte de trás do carro. A conversa não dura muito, mas no final, Rob coloca a mão no ombro de Bonnie e os manda embora. Ele não parece bravo. Talvez ele apenas tenha outras coisas em mente.

Essa é a segunda coisa que fiz hoje que é inerentemente não jornalística. Eu deveria ser uma mosca na parede para esta história, uma passageira, apenas registrando eventos com distanciamento objetivo, sem que minha própria influência se infiltrasse nos procedimentos. De muitas maneiras, eu gostaria de ainda ser. Mas os riscos são maiores agora e, embora os segredos sejam bons editoriais, também são potencialmente prejudiciais para a segurança do grupo. Após o incidente com Ace, estou um pouco menos preocupada com uma história imparcial do que em chegar em casa para contá-la.

Parece que Rob está prestes a fazer seu discurso matinal. O grupo se aproxima, alguns com mais relutância do que outros, e se reúne em torno do Wrangler.

ROB: Em primeiro lugar, quero dizer que... Bem... Os ânimos esquentaram um pouco ontem à noite, e sinto muito pela minha parte nisso tudo. Quero agradecer a vocês por terem vindo comigo até aqui, e se alguém quiser voltar para casa, tudo bem.

O grupo permanece quieto.

ROB: Se alguém resolver voltar, eu recomendo ficar ligado no rádio. Refaça a rota e siga todas as regras que se aplicavam quando você chegou aqui. Agora, levantem a mão aqueles que querem continuar na estrada.

Observo meus companheiros de perto. Os definitivos serão Bonnie & Clyde, que já deram a entender que querem continuar, e também Bluejay, que sente que não tem nada com que se preocupar na estrada. Apollo parece hesitar, e Lilith e Eva provavelmente estão em votação dividida. Resumindo, este poderá ser o momento em que o nosso comboio se dividirá ao meio.

Bluejay levanta a mão preguiçosamente. Bonnie e Clyde, previsivelmente, levantam as mãos. Apollo levanta a sua alguns momentos depois.

APOLLO: Ei, cheguei até aqui.

Isso deixa Lilith e Eva. Depois de trocar um breve olhar com a amiga, Lilith levanta a mão e Eva faz o mesmo, embora com ar de apreensão.

Estou surpresa que ninguém volte atrás depois de tudo o que aconteceu ontem, mas está claro que cada um tem seus motivos. Estou feliz por não ter que dizer adeus a ninguém. Comecei a tentar adivinhar os motivos de cada um para continuar na estrada, mas paro rapidamente quando percebo que todos estão olhando para mim.

AS: Ah, desculpe. Sim, estou dentro.

Faço um gesto para a estrada à frente e levanto a mão de forma redundante.

ROB: Bem, ok. Acho que são todos então. Temos uma maneira justa de viajar hoje, mas não há muito para ver. Basta seguir as regras e aceitar as coisas como elas aparecerem, eu acho.

Quando saímos, começo a me sentir um pouco inquieta. A natureza sedentária das viagens está começando a cobrar seu preço e estou começando a me familiarizar demais com o banco do passageiro do Wrangler. Estou feliz por ter tido a chance de esticar as pernas ontem à noite.

Campos de milho ondulantes cobrem a beira da estrada pelas próximas cinco horas. As curvas são poucas e espaçadas, mas a atenção de Rob nunca vacila. Só consigo captar sua atenção brevemente.

AS: Os jipes não deveriam ter baixa economia de combustível?

ROB: Eles não são os melhores. É por isso que sempre trago gasolina.

AS: É só que... o medidor de combustível quase não se moveu desde que saímos esta manhã.

Rob: Haha. Você notou isso, né? Eu estava me perguntando se você tinha notado.

AS: Por que, o que você fez?

ROB: Nada. É a estrada. Faz com que o combustível queime mais lentamente.

AS: Sério?

ROB: Não é só isso. Você terminou sua comida esta manhã?

AS: Não... Por quê?

ROB: Quase ninguém fez isso, exceto Apollo. Quanto mais você avança, menos você precisa se esforçar.

AS: Ok... Espere, você disse que a estrada empurra você.

ROB: Sim.

AS: Mas agora você está fazendo parecer que isso está nos ajudando.

ROB: Sim.

AS: Então é hostil e ao mesmo tempo nos incentiva? Isso parece estranho para mim.

ROB: Parece vida para mim. Razões para parar, razões para continuar.

Suponho que isso faça sentido. Apesar de sua bem documentada obsessão pelos segredos da estrada, Rob parece ter uma atitude estranhamente laissez faire em relação à sua lógica interna. É como se a estrada não precisasse fazer sentido para ele, ou pelo menos ele ainda não espera que faça.

À medida que o ar fresco do campo entra pelas janelas, perco-me na hipnótica infinidade dos campos que passam. Eu me pergunto quantos olhos viram essas paisagens. Eu me pergunto onde estamos, não geograficamente, mas num sentido mais amplo. Ainda estamos no mundo como eu o conheço? Estamos além? Abaixo dele? Ou será que simplesmente escapamos para algum domínio intermediário?

Rob desacelera o carro, uma precaução que ele toma antes da maioria das curvas. Meus olhos vagam suavemente de volta para o Wrangler, finalmente pousando no retrovisor.

Há algo atrás de nós. Uma figura humanoide, envolta no foco suave de uma distância considerável. Ele cambaleia rapidamente em direção ao comboio, inseguro sobre seus próprios pés.

AS: Rob, o que é isso?

Rob segue meu olhar até o espelho retrovisor. Sua testa franze.

ROB: Algo novo.

Rob pega o rádio. Antes que ele possa fazer um anúncio, o alto-falante engasga com estática, seguido pela voz frenética de Eva.

EVA: Pessoal, há algo atrás de nós... Pessoal? Algo está vindo atrás de nós. Bluejay, você consegue ver?

Bluejay não responde. Duvido que ela considere que valha a pena. Um grito de pânico ressoa no rádio enquanto Eva liga novamente.

EVA: É de Jubilation? Pessoal? Pessoal?!

ROB: Fiquem calmos, pessoal. Vamos acelerar um pouco o ritmo.

Rob deixa o pé mais pesado no acelerador. O Wrangler acelera suavemente, com o resto do comboio acompanhando ansiosamente a nossa velocidade.

APOLLO: Quem é esse, Rob?

ROB: Não tenho tanta certeza, mas temos uma curva chegando. Vamos sair da estrada e ver se ele nos segue.

A figura continua tropeçando em nossa direção. Seus braços ficam tortos no ar e, à medida que ele entra em foco, posso perceber que há algo errado com seu rosto.

EVA: Pessoal, acelerem, por favor. Por favor.

LILITH: Calma.

EVA: Está vindo atrás de nós!

Posso sentir o pânico de Eva. Tive o luxo de viajar à frente do comboio. Fui a primeira a atravessar quando aquele pinheiro esquecido por Deus caiu do outro lado da estrada. Eva agora está na penúltima posição, contando com três outros carros para escapar antes que ela possa segui-la. Ace teve que esperar pelo resto de nós, e isso lhe custou tudo. Agora Eva e Lilith estão um carro mais perto de estar onde ele estava.

EVA: Oh meu Deus! Oh meu Deus. Pessoal, por favor!

BLUEJAY: Jesus, cale a boca!

APOLLO: Ei, isso NÃO está ajudando. Rob, está se movendo muito rápido, nós-

ROB: Nós mantemos o curso. Ainda não foi atualizado, apenas-

EVA: Oh Deus. Oh Deus, OH DEUS!

Os avisos de Rob são interrompidos pelo barulho dos pneus. Eva sai da fila organizada do comboio e entra no trecho vazio da estrada ao nosso lado. O carro acelera passando por Bonnie e Clyde e, logo em seguida, passando por Apollo.

Tenho um breve vislumbre de Eva e Lilith enquanto nossas janelas se alinham.

Lilith está gritando com Eva, tentando fazê-la se acalmar. Eva está gritando para o alto, uma marionete de seu próprio terror frenético. O carro passa por nós e segue pela longa estrada à frente. Rob xinga e pega o rádio.

A figura continua a cambalear em nossa direção.

ROB: Ferryman para Eva e Lilith. Parem o carro agora mesmo.

LILITH: Eva, vá devagar!

ROB: Eva, caramba, você vai-

Olho pelo para-brisa enquanto o carro delas para. Não uma desaceleração lenta e brusca, mas uma parada inequívoca e imediata. Seus corpos são jogados para a frente contra o vidro de segurança enquanto o carro fica totalmente imóvel.

AS: Rob, o que está acontecendo?

ROB: Eu disse para eles terem cuidado!

AS: Por que o que-

Não preciso mais de uma resposta. Percebo que está escrito bem na minha frente, gravado na beira da estrada. Uma breve lacuna nas intermináveis fileiras de milho dourado, apenas um pouco mais larga que o próprio Wrangler. Uma trilha de terra leva à esquerda, cerca de dez metros à nossa frente, cerca de quinze metros atrás de Lilith & Eva. Agora entendo por que Rob estava sendo tão cuidadoso e por que Eva deveria ter sido também.

Elas perderam a próxima curva.

ROB: Ferryman para todos os carros. Encontrei a curva, vamos ser rápidos. Eva e Lilith vocês ficam no carro. Estou voltando para pegar vocês.

Rob liga a seta, preparando o grupo para a curva fechada à esquerda, e pisa no acelerador. Lilith e Eva desaparecem atrás de um muro de milho enquanto descemos a trilha de terra. Rob continua dirigindo até que haja espaço suficiente para o resto do grupo.

Assim que todos estão em segurança, Rob sobe na traseira do carro, pega seu rifle e salta para o caminho. Eu rapidamente saio e sigo atrás dele.

Quando chegamos à estrada principal, a figura percorreu uma distância considerável, finalmente aproximando-se o suficiente para que eu pudesse ver o que havia de errado com seu rosto. A certa altura, no meio do topo da cabeça, descendo em linha reta, passando pelas bochechas e sob a mandíbula, a cabeça simplesmente para. É como se a seção anterior de seu crânio tivesse sido cortada de maneira limpa e dobrada para dentro, todo o seu rosto côncavo e completamente envolto em uma sombra profunda. Um capuz horrível e orgânico, que parece mais profundo do que a física deveria permitir.

No entanto, isso não é tudo que há de errado. Os braços estendidos do homem estão dobrados em vários lugares. Contusões roxo escuras florescem em todas as articulações não naturais,

como se seus braços tivessem sido quebrados várias vezes. Sua perna também está dobrada para o lado, razão do andar irregular que ainda o carrega em nossa direção.

Rob parece abalado enquanto levanta o rifle até o ombro, ordenando que a figura se vire.

O homem ignora a exigência de Rob, continuando sua marcha. Mesmo quando uma bala atinge o peito, a figura quase não diminui a velocidade. Somos forçados a pular para fora do caminho enquanto a estranha figura continua andando até Eva e Lilith, que estão encolhidas no carro trancado.

O medo se transforma em confusão quando a criatura passa por elas e continua andando pela estrada. É como se nem soubesse que estamos aqui.

Rob dá um suspiro de alívio, abaixa a arma e corre de volta para o resto do comboio. No momento em que ele sai, minha mente nota algo peculiar. É uma observação totalmente bizarra, especialmente considerando as muitas facetas sobrenaturais da criatura em retirada, há algo familiar nisso. Especificamente, seu senso de moda.

A camisa, o jeans sujo. Eles não são muito diferentes dos que encontrei na mochila de couro marrom, apoiada em cima do bloco C4.

Enfiando a mão no bolso e tirando meu telefone, percorro minha lista de contatos. Enquanto o homem avança pela estrada, ligo para o segundo número que descobri ontem à noite. Aquele na lista de chamadas recebidas do Nokia. O número que provavelmente pertencia a quem criou a bomba e a quem dirigia o carro naquele dia.

Depois de alguns momentos, um toque interrompe o andar silencioso da criatura. Encerrei a ligação, percebendo o quão imprudente fui, e rezando para que a figura estranha não veja minha ação como uma desculpa para se virar.

Tive sorte, pelo menos desta vez. O tom de discagem é cortado e a figura continua cambaleando em direção ao horizonte.

A próxima coisa que ouço é um grito.

Procurando a origem, vejo Eva com a porta aberta e com um pé fora do carro. Ela está puxando freneticamente a perna, aparentemente incapaz de levantá-la da pista.

AS: Eva, o que está acontecendo?

Com dedos trêmulos, Eva desata desajeitadamente o cadarço e coloca a perna de volta no carro. A bota permanece no lugar e é possível perceber uma leve elasticidade na estrada abaixo dela, uma depressão no asfalto em torno de sua base. Lenta e continuamente, a sola da

bota desaparece na estrada. Eva observa enquanto o asfalto escuro suga lentamente a bota para baixo, envolvendo o calcanhar e arrastando-o para baixo da superfície.

O pensamento chega a Eva no mesmo momento em que chega a mim. Nós duas fixamos os olhos na traseira do carro, onde a mesma marca suave está gradualmente se desenvolvendo ao redor dos pneus.

O grito aterrorizado de Eva é abafado pelo barulho dos motores acelerando. Eu pulo para fora do caminho enquanto o resto do comboio pára na esquina, olhando para a estrada principal. Bluejay, Bonnie e Clyde, Apollo e finalmente Rob estacionam. Rob salta e se aproxima.

ROB: Elas ainda não voltaram?

Assim que faz a pergunta, ele vê o que está acontecendo. Apenas o cano da bota de Eva permanece acima do solo, afundando cada vez mais no asfalto. A estrada agita gradualmente, mas vorazmente, os pneus do carro, consumindo a borracha e engolindo a borda inferior da tampa da roda.

No meio de uma visão tão impossível, tudo o que posso dizer ao Rob é:

AS: Elas estão tentando.

Lilith e Eva pisam no acelerador com força. O motor ronca na estrada enquanto tenta furiosamente dar ré, rangendo e gemendo devido ao esforço mecânico. As próprias rodas, entretanto, não giram um centímetro. Os pneus pertencem agora à estrada, levados pelas forças desconhecidas que continuam a arrastá-los para a terra.

O motor engasga, derrotado, e posso ver Eva gritando enquanto a estrada continua calmamente seu trabalho.

ROB: Caramba, não podemos alcançá-las. Diga a elas para subirem no carro.

APOLLO: O que... O que está acontecendo, Rob?

ROB: Bristol! Diga a elas para subirem no teto!

Rob marcha em direção ao Wrangler. O resto do comboio se reúne na estrada, bem alinhado com a curva à esquerda, onde assumimos que é seguro permanecer parado. Todos, com exceção de Bluejay, observam em um silêncio ansioso.

AS: Eva! Lilith! Preciso que vocês subam no carro, ok?

EVA: Estamos afundando! Oh merda... Ah merda, nós estamos-

AS: Eva! Estou tentando ajudá-las. Rob está trabalhando em alguma coisa, mas você precisa subir no teto do carro. Não pense em mais nada. Abra a porta, abra a janela e use-a como apoio para os pés.

Eva ainda está surda de preocupação. Lilith não hesita. Ela coloca uma das mãos na borda superior da porta aberta, um pé na base da janela aberta e a mão livre com a palma voltada para baixo no teto do carro. A porta balança nas dobradiças quando ela coloca seu peso sobre ela. Com um movimento forte, ela se empurra para trás até ficar sentada em cima do carro.

O asfalto engoliu até a parte inferior do chassi do carro. Eva olha, paralisada para a estrada enquanto ela a puxa cada vez mais para perto dela.

LILITH: Sarah, olhe para mim!

Lilith está agachada no teto do carro, com a mão estendida para Eva. A voz de sua amiga parece ser a única coisa que pode quebrar a terrível comunhão de Eva com o abismo que a espera. Ela se vira, a mão de Lilith a alguns centímetros de seu rosto.

LILITH: Suba aqui.

Com os olhos cheios de lágrimas, contidos por respirações rápidas e superficiais, Eva agarra a mão de Lilith. Lilith consegue um apoio sólido ao redor da borda de sua própria porta e puxa Eva para o teto do carro. Eva grita um pouco quando a porta se abre, colocando toda a sua confiança nas mãos de Lilith.

Ela se junta à amiga no teto no momento em que a estrada consome a borda inferior da porta, derramando-se dentro da cabine do carro como magma.

ROB: Droga, elas estão muito longe.

Rob voltou do Wrangler, desenrolando rapidamente uma longa corda azul-clara de alpinista. Eu a vi descansando na traseira do carro durante a viagem, sem saber que a veria sendo usada.

Rob passa uma ponta da corda por um mosquetão e a prende no lugar com um nó apertado. Ele a segura ao lado enquanto grita para Lilith e Eva.

ROB: Ok, ouçam, só temos uma chance. Eu vou jogar o anzol para vocês e vocês vão pegá-lo e esticá-lo, ok? Então vocês podem prendê-lo em alguma coisa e subir. Não deixem cair. OK?

Lilith está pálida. Ela acena com a cabeça antes de se levantar e ir para a parte de trás do carro. Eva observa, com as mãos em volta das pernas.

ROB: Bem, lá vai.

Rob começa a balançar a corda sobre a cabeça, um grande círculo ondulante que rapidamente se nivela à medida que o peso do mosquetão é nivelado. Instintivamente encolho os ombros enquanto a corda passa por cima da minha cabeça, balançando cada vez mais rápido. Rangendo os dentes, o rosto ficando vermelho com a enorme pressão desse único lançamento, Rob deixa a corda voar. Ela forma um arco no ar, como uma linha de pesca lançada, em direção às mãos estendidas de Lilith.

Observo-a passar na frente dela, o metal do mosquetão brilhando ao sol enquanto cai.

Ela o pega, agarrando a corda com as mãos trêmulas.

Apesar de sua vitória, vejo seu rosto se contorcer com um pânico repentino e impressionante. Ela segura a corda bem acima da cabeça, olhando freneticamente para a estrada entre nós. Seguindo seus olhos, meu coração pára. Ela pegou a corda, mas não a esticou rápido o suficiente.

Mesmo com Rob continuando a segurar a ponta acima da cabeça, a corda ficou muito frouxa quando caiu nas mãos de Lilith. Caiu em um arco inclinado, cujo ponto mais baixo raspou o asfalto. Ela descansa apenas alguns segundos preciosos antes que Lilith se sinta incapaz de soltá-la, afundando no chão. A corda começa a roçar suavemente nos dedos de Rob antes de ele jogá-la no chão.

ROB: Caramba! Ok... Se tiver outra coisa... Algo que possamos tentar.

AS: Os galões vazios? Elas poderiam pisar neles.

ROB: Muito instáveis e teríamos que lançá-los perfeitamente. Ok... Ok.

A estrada já consumiu quase metade do carro, levando a placa enquanto o veículo afunda cada vez mais. Lilith olha impotente enquanto deliberamos, Eva chora atrás dela.

CLYDE: Poderíamos conseguir uma base.

ROB: Não temos uma que estique.

AS: Bem, e quanto-

APOLLO: Vou lá fora.

A declaração de Apollo nos pega de surpresa. Virando-me em sua direção, noto uma confiança poderosa em seus modos.

APOLLO: Elas não vão durar muito mais tempo. Eu saio, elas pulam no meu carro e voltamos.

ROB: Não tenho mais corda.

APOLLO: Você acertou o gancho? Se eu sair com ele no colo, posso garantir que ele nunca afrouxe. Então eu o prendo nas barras do teto e damos o fora.

ROB: Você conseguiu o melhor carro para isso. Mas eu deveria dirigir até lá.

APOLLO: Você precisa mexer no gancho. Bonnie e Clyde não conseguem voltar.

Ele ignora seu raciocínio para não escolher Bluejay, não querendo perder tempo com uma conclusão precipitada.

AS: E eu? Sou mais leve, a subida de volta seria mais fácil.

APOLLO: Mas você não pode ajudá-las quando estiverem saltando. Estamos perdendo tempo, você sabe que é uma boa ideia.

Rob leva um momento para considerar isso, sua mente lutando por uma solução melhor.

ROB: É melhor você voltar aqui, Apollo.

APOLLO: Não planejo ficar por aí, Rob.

Apollo sorri antes de correr para seu Rover. Rob, sem perder tempo, corre até o guincho, muda para manual e desenrola a corda restante. Suas mãos se cruzam enquanto ele deixa cair cada novo segmento no chão.

Volto-me para Lilith.

AS: Você ouviu isso, Lilith?!

Lilith está encolhida ao lado de Eva tentando confortá-la enquanto os faróis do carro desaparecem nas profundezas da estrada. Sua cabeça vira quando eu chamo.

LILITH: O que... O que está acontecendo?

AS: Apollo está assumindo o resgate. Vocês têm que pular no carro dele e voltar, ok?

LILITH: Ok!

Ela corre de volta para Eva, agarrando os ombros da amiga enquanto conta o plano.

ROB: Ok, isso vai aguentar.

Rob está descendo do capô do Wrangler. Ele passou o cabo do guincho ao redor e através do equipamento de iluminação, garantindo um bom nível de espaço livre na saída e, mais importante, na subida de volta. A corda já passou pela janela do lado do motorista de Apollo.

Bonnie e Clyde estão ajudando a tirar a bagagem de Apollo do porta-malas e colocá-la no carrinho atrás dele. Quanto menos peso, melhor.

ROB: Tudo certo aqui.

APOLLO: Ok. Vejo você do outro lado, Rob.

Apollo bate o pé no acelerador. O Range Rover avança em direção à estrada. O motor ruge quando ele passa pela curva à esquerda e segue em frente. Nos poucos e preciosos segundos que tem, ele atravessa a distância em direção às duas garotas aterrorizadas. A corda do guincho passa pela janela e, de repente, fica apertada.

Apollo é jogado para frente quando o carro para, a cerca de um metro de distância de Lilith e Eva. O impacto parece brutal, mas Apollo de alguma forma consegue manter o controle da corda e, inexplicavelmente, seu senso de humor.

APOLLO: Acho que não tenho seguro para isso.

Desajeitadamente, ainda sentindo os efeitos da parada repentina, Apollo abre a porta e começa a sair.

Com minha atenção fixada em Apollo, ouço o zumbido mecânico quando o guincho ganha vida. Quando Apollo sai do carro e sobe no teto, ele fixa o gancho em uma das barras do teto, prendendo-o no lugar. Alguns momentos depois, a corda é esticada.

Apollo desce no capô de seu carro, com os braços estendidos para as meninas. É um salto curto, mas elas terão que fazê-lo de uma elevação mais baixa, com o porta-malas do carro já afundando até o nível do solo.

APOLLO: Ok, vamos lá, peguei vocês, precisamos agir rápido agora.

Lilith se levanta e ajuda Eva a se levantar.

LILITH: Ok... Ok...

Lilith grita enquanto se joga em direção a Apollo. Seu pé dianteiro se apoia no capô do carro, a outra perna balançando no ar atrás dela. Apollo a agarra pelos braços e a puxa para dentro do carro, segurando-a perto dele enquanto ela se orienta no metal liso do capô. Quando ela está estável, ele a deixa rastejar até o teto, onde ela imediatamente olha para Eva.

APOLLO: Veja, Eva, nada de mais. Venha agora.

Eva dá um passo para trás, com as mãos tremendo enquanto contempla o salto. Lutando contra seus instintos, Eva grita quando dá o salto. A ponta do sapato dela sai do carro poucos segundos antes de ele descer para a estrada escura.

Eva chega perto de seu destino. Um braço desesperado a agarra enquanto suas pernas batem e raspam na grade do Rover, lutando por qualquer apoio possível. Apollo é jogado para o lado pela força da aterrissagem de Eva, desequilibrado pela aplicação inesperada de todo o seu peso. Nos momentos de agitação que se seguem, Apollo puxa Eva até seu peito e passa um braço em volta dela, seu centro de gravidade passando pela borda do carro.

A queda leva uma vida inteira. Envolvidos nos braços um do outro, Eva e Apollo caem em direção ao chão paciente e voraz. Na fração de segundo antes de sair do capô do carro, Apollo usa o último centímetro de equilíbrio para fazer uma curva lenta. A reviravolta continua enquanto eles caem, até que Eva olha para a estrada e Apollo para o céu azul claro. Em uma ação final, Apollo empurra a cintura de Eva, segurando-a com os braços estendidos.

As costas de Apolo batem no asfalto, sua cabeça batendo de forma audível contra ele. Atordoado e com uma concussão, ele consegue segurar Eva no alto, evitando que tudo, exceto os pés dela, se junte a ele no chão duro.

APOLLO: Levante-se... Levante-se rapidamente.

Com o rosto destroçado pelo medo, pela culpa e pela tristeza, Eva olha nos olhos de Apolo e choraminga. Se recompondo, ela se afasta dele, arrancando os cadarços e deixando um sapato e uma meia para trás enquanto sobe de volta no Range Rover. A cada movimento ela sussurra um pedido de desculpas trêmulo.

APOLLO: Está tudo bem. Tudo bem. Prossiga. Tudo bem.

Ele repete essas palavras sem parar e eu começo a me perguntar para quem ele está falando. A estrada fica elástica ao seu redor, arrastando-o para suas profundezas. Eva olha para ele, seu rosto se contorcendo de tristeza.

Bonnie enterra o rosto no peito de Clyde, incapaz de observar o desenrolar dos próximos momentos.

EVA: Sinto muito. Eu sinto muito.

APOLLO: Está... Está tudo bem. Apenas vá em frente, ok? Não doi... Não doi mesmo.

Os ouvidos de Apollo afundam na estrada. Entrando em um novo mundo de silêncio perfeito, Apollo vê o fim se aproximando.

APOLLO: Oh Deus. ROB! ROB!!

Não vou reproduzir seus momentos finais, para seu próprio bem e, em última análise, para o dele. Antes de sumir na estrada, Apollo pede que Rob converse com sua família. Ele quer que Rob diga a eles que os ama. Rob acena com a cabeça, sabendo que Apollo não será capaz de ouvir sua resposta.

Depois de alguns gritos de pânico e desespero, os olhos e a boca de Apollo são envolvidos pela estrada. Seus gritos são abafados pelo asfalto espesso e agitado.

Eva observa o resto de seu corpo afundar, enquanto Lilith a puxa em direção ao teto.

LILITH: Vamos, temos que ir. Sarah, temos que ir!

EVA: Sinto muito.

Sussurrando um último pedido de desculpas sincero para o próprio ar, Eva se aproxima de Lilith e olha para o cabo.

AS: Ok, pessoal, abaixem-se até ficarem pendurados na corda e atravessem.

LILITH: Entendi! Está pronta?

Eva olha para sua amiga.

EVA: Eu... Eu não...

LILITH: Apenas me observe, ok? Siga logo atrás de mim.

As rodas do Range Rover desapareceram. A cada segundo que passa, a folga do cabo diminui e o ângulo entre a barra do teto do carro e o equipamento de iluminação do Wrangler torna-se mais acentuado. Elas precisam começar a se mover agora ou não conseguirão.

Eva olha ao longo da corda. Posso sentir sua mente pensando na perspectiva.

EVA: Não posso.

LILITH: Sarah... nós temos que fazer isso, ok? Siga atrás de mim.

Lilith envolve seus braços em torno de Eva, tentando acalmar seu corpo rígido e trêmulo, antes de se soltar e se agachar até a corda. Com as mãos apertando o cabo, as pernas firmemente enroladas em torno dele, Lilith começa a se puxar ao longo da corda, levantando os pés a cada

poucos segundos atrás dela. Ela fixa os olhos em mim enquanto se arrasta até a metade do caminho.

LILITH: Ela está me seguindo?!

O asfalto engole o chassi inferior do Range Rover. Eva não moveu um músculo. O trecho de asfalto preto poderia muito bem ser uma ravina sem fundo, o Grand Canyon.

AS: Sarah! Sarah, não é tão ruim quanto parece, por favor! Por favor, venha.

Lilith cruza o limiar da estrada. Os nós dos dedos dela estão brancos enquanto ela continua agarrada à corda. Rob marcha até ela e a ajuda a sair, libertando suas mãos, dizendo que ela está segura.

Assim que seus pés tocam o chão novamente, Lilith cai no chão gritando.

LILITH: Sarah! Venha por favor!!

EVA: Não posso! Eu não posso... Eu...

LILITH: Por favor, Sarah... Preciso de você aqui.

Com a respiração superficial tremendo de ansiedade, Eva lentamente se agacha e agarra a corda. Lenta mas seguramente, enquanto o asfalto consome a placa do carro a menos de um metro abaixo dela, Eva desce e, com um desespero desajeitado, arrasta-se pela corda.

Ela deixou passar muito tempo. Suas costas ficam penduradas a poucos centímetros do chão faminto enquanto ela se arrasta desigualmente em nossa direção, levantando os pés e raspando-os na corda, seus braços se esforçando para permanecerem travados.

EVA: Eu não vou conseguir!

LILITH: Você consegue! Continue!

A janela do Range Rover agora está desaparecendo, por dentro o painel ficou submerso. A cada metro que Eva consegue avançar, a corda parece ficar mais próxima ao chão.

Meu coração se parte no momento em que seu pé escorrega.

Acontece quase rápido demais para registrar. Enquanto Eva arrasta os pés erratically ao longo da corda, seu pé esquerdo descalço cede, balançando por baixo dela e caindo no chão. Eva tenta puxá-lo antes de descobrir que não consegue.

LILITH: Não... Não, não, não, por favor.

Totalmente desequilibrada, Eva tenta se levantar. No entanto, com a parte inferior da perna infiltrando-se no alcatrão escuro, sua posição não pode ser mantida. Ela cai, seu corpo se contorcendo, enquanto cai na estrada.

Lilith solta um grito terrível e estridente. Eva choraminga enquanto o lado de sua cabeça descansa no asfalto, sua bochecha já submersa.

EVA: Sinto muito. Desculpa.

LILITH: Não. Não. Por favor, não se desculpe.

EVA: Eu... Amo você. Eu amo... Você, Jen.

LILITH: Eu também te amo... Me desculpe por isso... Me desculpe.

Eva tenta responder, mas metade de sua boca está fechada, envolta no asfalto rastejante. Suas respirações curtas finalmente se fundem em uma longa inspiração, enquanto seu nariz e boca ficam totalmente afundados.

Um olho restante dá uma olhada final e fugaz em Lilith, antes de desaparecer.

Desvio o olhar do que ainda está para afundar. As coisas importantes já se foram.

Lilith cai de joelhos, um grito de dor expelido de seus pulmões em chamas. Rob está completamente imóvel, provavelmente procurando algo prático para se enterrar. Bonnie e Clyde simplesmente parecem perdidos, enquanto dão as costas ao Range Rover que está afundando.

A reação de Bluejay me surpreende. Ela olha para a pista, o sorriso arrancado de seu rosto, substituído por uma expressão familiar de choque. Ela repetidamente murmura algo baixinho, algo que soa como: "Não é real... Não é real."

Ficamos em silêncio pelo que parece uma eternidade, acompanhados pela brisa e pelos lamentos gradualmente decrescentes de Lilith. Depois que ela exorcizou o tormento imediato, seus gritos se transformam em uma quietude mortal.

Rob dá o primeiro passo para se aproximar dela.

ROB: Eu... Posso te levar de volta para casa se você quiser-

LILITH: Não... Não.

Lilith enxuga os olhos, enquanto as lágrimas continuam a cair livremente pelo seu rosto. Quando ela se vira, ela parece enfurecida.

LILITH: Não. Eu ainda vou voltar. Eu vou chegar ao fim.

ROB: Você sabe que não posso dizer quando isso acontecerá.

Lilith se levanta e olha para Rob, depois olha para Bonnie e Clyde.

LILITH: Vocês vão continuar? Vocês têm um assento livre?

Os irmãos se olham. Bonnie assente.

CLYDE: Você tem um lugar conosco se quiser.

LILITH: A porta está destrancada?

CLYDE: Sim.

LILITH: Então o que diabos estamos esperando?

Lilith marcha até o Ford de Clyde e sobe no banco de trás. Ela espera impacientemente que terminemos.

ROB: Alguém quer voltar?

Rob olha para mim e para Bluejay. Bluejay lança um olhar de profundo desprezo antes de marchar para seu próprio carro.

ROB: Bristol?

O Range Rover finalmente afundou. A estrada voltou a ser uma superfície dura e permanente. Não é típico de Rob me oferecer uma carona para casa, e sinto que deveria aceitá-lo. Mas há muitas perguntas sem respostas, muitos mistérios incontestados entrelaçados nesta jornada. Voltar agora não seria um retorno, seria um recuo.

AS: Eu vou continuar.

Poucos minutos depois, os três carros restantes descem pela pista de terra, deixando para trás outra atrocidade incompreensível. Há uma parte de mim que não consegue acreditar que ainda continuo neste caminho, uma parte maior de mim está surpresa por ninguém ter aproveitado a oportunidade para voltar atrás.

Enquanto Rob me leva para a próxima curva, e para a seguinte, percebo que todos temos nossos motivos. Fiquei obcecada em perseguir a verdade, assim como Bluejay. Bonnie tinha seus próprios e perturbadores motivos para seguir em frente, e Clyde não estava disposto a abandoná-la. Lilith direcionou sua raiva e tristeza latentes para a própria estrada, buscando libertação no final. E Rob? Para ele, só há uma direção a seguir.

Ainda assim, quando penso nas tristezas que já se abateram sobre nós e no potencial de ruína indescritível que temos pela frente, percebo que ninguém no seu perfeito juízo continuaria neste caminho.

Suponho que nenhum de nós esteja.